

ROTEIRO DE ATIVIDADES

TEXTO GERADOR 1

Você lerá a agora um fragmento da obra inaugural do Realismo no Brasil, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881). Nesse fragmento, o narrador fala de sua aventura amorosa com uma prostituta de elite, chamada Marcela. Como você já sabe, as obras de Machado são marcadas por sua ironia refinada e pelo jeito próprio do autor de narrar os fatos como se estivesse dialogando com o leitor.

Tinha dezessete anos; pungia-me um buçozinho que eu forcejava por trazer a bigode. Os olhos, vivos e resolutos, eram a minha feição verdadeiramente máscula. Como ostentasse certa arrogância, não se distinguia bem se era uma criança, com fumos de homem, se um homem com ares de menino. Ao cabo, era um lindo garção, lindo e audaz, que entrava na vida de botas e esporas, chicote na mão e sangue nas veias, cavalgando um corcel nervoso, rijo, veloz, como o corcel das antigas baladas, que o romantismo foi buscar ao castelo medieval, para dar com ele nas ruas do nosso século. O pior é que o estafaram a tal ponto, que foi preciso deitá-lo à margem, onde o realismo o veio achar, comido de lazeira e vermes, e, por compaixão, o transportou para os seus livros.

Sim, eu era esse garção bonito, airoso, abastado; e facilmente se imagina que mais de uma dama inclinou diante de mim a fronte pensativa, ou levantou para mim os olhos cobiçosos. De todas, porém, a que me cativou logo foi uma... uma... não sei se diga; este livro é casto, ao menos na intenção; na intenção é castíssimo. Mas vá lá; ou se há de dizer tudo ou nada. A que me cativou foi uma dama espanhola, Marcela, a “linda Marcela”, como lhe chamavam os rapazes do tempo. E tinham razão os rapazes. Era filha de um hortelão das Astúrias; disse-mo ela mesma, num dia de sinceridade, porque a opinião aceita é que nascera de um letrado de Madri, vítima da invasão francesa, ferido, encarcerado, espingardeado, quando ela tinha apenas doze anos.

Cosas de España. Quem quer que fosse, porém, o pai, letrado ou hortelão, a verdade é que Marcela não possuía a inocência rústica, e mal chegava a entender a moral do código. Era boa moça, lépida, sem escrúpulos, um pouco tolhida pela austeridade do tempo, que lhe não permitia arrastar pelas ruas os seus estouvamentos e berlindas; luxuosa, impaciente, amiga de dinheiro e de rapazes.

(*Memórias Póstumas de Brás Cubas* – Machado de Assis)

[TRECHO REMOVIDO]

Questão 2:

Nota-se no texto gerador 1, que o narrador-personagem dedica-se à descrição de si mesmo, aos dezessete anos, e da personagem Marcela. Observando as caracterizações feitas pelo narrador, identifique se ocorre a predominância da descrição objetiva ou subjetiva, retirando do texto alguns exemplos.

Habilidade trabalhada: Caracterizar os processos de descrição objetiva e subjetiva, diferenciando-as.

Resposta comentada: O professor deve mostrar aos alunos que a descrição objetiva é aquela que se faz pelo senso comum, que não se condiciona à visão pessoal daquele descreve, enquanto que a subjetiva reflete a visão pessoal, podendo variar de acordo com o olhar de cada pessoa. Sendo assim, é possível que o aluno perceba que há, nesse texto, a predominância da descrição subjetiva, uma vez que o narrador, de primeira pessoa, descreve-se a si mesmo como “*um lindo garção, lindo e audaz*”, além de “*bonito, airoso, abastado; e facilmente se imagina que mais de uma dama inclinou diante de mim a fronte pensativa, ou levantou para mim os olhos cobiçosos.*” Quanto à Marcela, o narrador fornece sua impressão pessoal, sendo perceptível a visão encantada que ele tinha da espanhola: “*possuía a inocência rústica*”, “*Era boa moça, lépida, sem escrúpulos, um pouco tolhida pela austeridade do tempo, que lhe não permitia arrastar pelas ruas os seus estouvamentos e berlindas; luxuosa, impaciente, amiga de dinheiro e de rapazes.*”

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

Questão 3:

É característica particular de Machado de Assis a ironia refinada ao tratar o comportamento humano, assim como suas tendências psicológicas através de seus personagens frente à realidade em que encontram-se situados. Em se tratando da personagem Marcela, que caracterização feita a ela é uma expressão de ironia ou crítica do autor?

Habilidade trabalhada: Reconhecer a carga semântica de afetividade, de crítica ou de ironia no emprego de verbos e adjetivos.

Justificativa: A essa altura, os alunos já deverão ser capazes de identificar, nas últimas frases do último parágrafo, essa carga irônica do narrador ao se referir à Marcela. É importante mostrar aos alunos que os verbos associados a alguns adjetivos podem transmitir esse sentido de ironia ou crítica, como ocorre na frase “*não possuía a inocência rústica*”. A negação do verbo “**possuir**” associado ao termo “**inocência rústica**” faz uma descrição de Marcela como uma mulher já experimentada e maliciosa. A ironia vem a seguir, quando o narrador diz ser Marcela uma “boa moça”, contudo os adjetivos e locuções adjetivas seguintes negam essa afirmação “lépida”, “sem escrúpulo”, “luxuosa”, “impaciente”, “amiga de dinheiro e de rapazes”.

TEXTO GERADOR 2:

Você, agora terá contato com um fragmento do livro “O cortiço” de Aluisio Azevedo, representante do Naturalismo no Brasil. Nesse capítulo há a descrição de como o cortiço de João Romão, também proprietário de uma venda de secos e molhados, ia se desenvolvendo com os moradores que ali se achegavam.

“Estalagem de São Romão. Alugam-se casinhas e tinas para lavadeiras”.

As casinhas eram alugadas por mês e as tinas por dia; tudo pago adiantado. O preço de cada tina, metendo a água, quinhentos réis; sabão à parte. As moradoras do cortiço tinham preferência e não pagavam nada para lavar.

Graças à abundância da água que lá havia, como em nenhuma outra parte, e graças ao muito espaço de que se dispunha no cortiço para estender a roupa, a concorrência às tinas não se fez esperar; acudiram lavadeiras de todos os pontos da cidade, entre elas algumas vindas de bem longe. E, mal vagava uma das casinhas, ou um quarto, um canto onde coubesse um colchão, surgia uma nuvem de pretendentes a disputá-los.

E aquilo se foi constituindo numa grande lavanderia, agitada e barulhenta, com as suas cercas de varas, as suas hortaliças verdejantes e os seus jardinzinhos de três e quatro palmos, que apareciam como manchas alegres por entre a negrura das limosas tinas transbordantes e o revérbero das claras barracas de algodão cru, armadas sobre os lustrosos bancos de lavar. E os gotejantes jirais, cobertos de roupa molhada, cintilavam ao sol, que nem lagos de metal branco.

E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco.

[TRECHO REMOVIDO]

Palavras-chave: Realismo – romance – descrição objetiva e subjetiva – carga semântica de ironia

Referências bibliográfica

FAROCO, MOURA & MARUXO JR. *Linguagem e Interação*. Vol 2, Ed. Ática, São Paulo, 2011.

PLATÃO & FIORIM. *Lições de Texto: leitura e redação*. Ed. Ática, São Paulo, 2003.

Registro dos resultados pedagógicos decorrente da implementação do Roteiro de Atividades

Infelizmente não foi possível aplicar esse RA em minha turma, pois, por se tratar de um curso noturno, não houve tempo hábil de aplicar os dois roteiros. Mas, no que posso perceber até aqui, textos e enunciados longos provocam desânimo nos alunos de lerem. Assim, o professor precisa intermediar essa leitura, orientando os alunos na construção do sentido do texto. Percebo ainda um interesse pela parte de uso da língua do roteiro maior que da parte de leitura.

Verifiquei que levar as obras em estudo para sala de aula motiva alguns alunos a ler a obra na íntegra. Isso ocorreu com a obra de Machado "Memórias Póstumas de Brás Cubas", quando presenciei uma aluna lendo-o na sala. Em certa medida, há pequenas mudanças no comportamento dos alunos, mas ainda há um grande caminho a ser percorrido.